

## **PADRÕES DISTRIBUCIONAIS DA AVIFAUNA CONTINENTAL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Maurício da Silveira Pereira<sup>1,2</sup> e Glayson Ariel Bencke<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Universidade Luterana do Brasil, Campus Gravataí; mauriciodasp@pop.com.br; gabencke@fzb.rs.gov.br.

O único estudo que investigou a distribuição das espécies de aves no Rio Grande do Sul (RS) foi feito por William Belton nas décadas de 1970 e 1980, tendo sido publicado em 1984/1985 e atualizado em 1994. Nessa publicação foram apresentados mapas de distribuição para todas as aves do RS. No presente estudo, os dados originais de Belton foram georreferenciados e utilizados para identificar padrões de distribuição das espécies continentais, adotando-se a quadrícula de 0,5° latlong como unidade de análise. Utilizou-se o programa ARC GIS 9.0 para georreferenciar os registros e gerar mapas de distribuição de riqueza por quadrícula. Também realizou-se análise de agrupamento para avaliar o grau de similaridade entre as quadrículas (índice de Sorensen, UPGMA). As regiões com maior riqueza de espécies de aves foram: Encosta Inferior do Nordeste, Serra Geral do nordeste + litoral norte, região de São Lourenço, florestas do alto Uruguai, região de Garruchos, região de Santa Cruz do Sul e norte da lagoa Mirim. A região das Missões, entre Cruz Alta e Santiago, destacou-se pela baixa riqueza. A análise de agrupamento revelou dois grupos consistentes, além de um conjunto de quadrículas que não se agruparam entre si nem com as demais, possivelmente por estarem subamostradas. O primeiro grupo (G1) correspondeu principalmente às quadrículas ao norte da escarpa do planalto. O segundo (G2), estruturalmente mais complexo, agrupou sobretudo as quadrículas da metade sul do RS. G1 subdividiu-se em três grupos distintos: parte do Alto Uruguai + baixo rio das Antas, campos e áreas de tensão ecológica das Missões e Planalto Médio, e campos de cima da serra + florestas do setor nordeste + escarpa central + florestas mistas do Planalto Médio + parte do Alto Uruguai. G2 subdividiu-se em um grupo correspondente aos campos da Campanha e da Serra do Sudeste e em outro mais heterogêneo, incluindo as áreas florestais do Planalto Sul-Rio-Grandense, litoral, vale do baixo rio Ibicuí, Depressão Central e ponta oeste. Os resultados das análises foram muito influenciados pela distribuição desigual do esforço amostral, gerando “ilhas” de alta ou baixa riqueza que muito provavelmente não correspondem à realidade e agrupamentos artificiais de quadrículas. Para análises futuras, pretende-se complementar o banco de dados com registros divulgados na literatura após a obra de Belton, dados de coleções e registros inéditos, visando minimizar o efeito do esforço de amostragem sobre os resultados.

(Apoio: PIBIC/CNPq)